



Cidade de São José dos Campos

Prefeitura Municipal

CONCURSO PÚBLICO

006. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR II – HISTÓRIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno, contendo 50 questões objetivas, um tema de redação a ser desenvolvido e a folha de redação para transcrição do texto definitivo.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e nas folhas de respostas e de redação.
- ◆ A folha da redação deverá ser destacada com cuidado e assinada apenas no local indicado; qualquer identificação feita pelo candidato no corpo deste caderno ou no verso da folha de redação acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Redija o texto definitivo com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, na folha de redação. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida a metade do tempo de duração das provas.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de redação, a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Em sua obra *Textos Pedagógicos I*, Silva (2000) retoma princípios importantes do Método Montessori.

Com relação ao processo educativo envolvendo a escola, o professor e os alunos, o autor afirma que, para Montessori, o(a)

- (A) aluno deve manter-se em silêncio e quieto durante a aula, para que possa aprender passivamente o que o professor ensina.
- (B) professor precisa ser aquele que “quebra a vontade” da criança, preparando-a para uma vida futura que exigirá humildade e acatamento.
- (C) escola tem de considerar a criança um pequeno adulto que se vai educando de acordo com as características próprias da vida adulta.
- (D) criança forma-se do exterior para o interior, cabendo à escola impor a ela as regras e os valores que norteiam o bom convívio social.
- (E) educação verdadeira e sólida é uma autoeducação, em que a criança tem de escolher daquilo que lhe oferecem o que é útil.

02. Ao tecer alguns comentários sobre a cultura, a educação e o currículo oficial, Apple (1997) defende o ponto de vista de que o(a)

- (A) alfabetismo tem uma função não política, e seu objetivo deve ser desenvolver nos alunos habilidades para desempenhar atividades econômicas.
- (B) cultura é uma produtora e reprodutora de sistemas de valores e relações de poder e resulta das divisões da sociedade.
- (C) livro didático contém o capital cultural da sociedade como um todo, sem privilegiar um grupo social em detrimento de outro.
- (D) currículo escolar é uma forma de conhecimento neutro, pois não resulta de complexas relações de poder e luta de grupos sociais.
- (E) sucesso da educação será garantido mediante a privatização das escolas públicas, devido à injeção do capital das empresas.

03. Em virtude das rupturas dos modelos morais nas sociedades pós-industriais, faz-se necessário discutir um novo modelo de educação que considere as novas demandas sociais. Diante disso e de acordo com a obra *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*, é correto afirmar que o sistema educativo e a coletividade docente precisam

- (A) fazer o ajuste entre o conjunto de saberes e valores considerados necessários e as características dos jovens que constituem a comunidade escolar.
- (B) ter como objetivo principal e único a seleção das pessoas para o mercado de trabalho e a legitimação das diversas posições sociais.
- (C) moldar os alunos à imagem do homem do Renascimento, do filósofo-cientista-artista que podia abranger o conjunto de saberes de seu tempo.
- (D) rejeitar quaisquer tentativas de se atribuir à escola a função de transmissora de critérios e normas de comportamento, pois sua função é a construção de conhecimentos.
- (E) delegar exclusivamente à família a responsabilidade pelo desenvolvimento dos jovens em conformidade com as normas de conduta sociais.

04. Com relação à articulação entre a avaliação, o processo educativo e o desempenho do aluno, analise as seguintes afirmações:

- I. Tem a função de permitir um ajuste recíproco aprendiz/programa de estudos (seja pela modificação do programa, que será adaptado aos aprendizes, seja pela orientação dos aprendizes para subsistemas de formação mais adaptados a seus conhecimentos e competências atuais). Precede a ação de formação.
- II. Tem a função de verificar se as aquisições visadas pela formação foram feitas. Faz-se um balanço das aquisições no final da formação, com vistas a expedir, ou não, o “certificado” de formação. Ocorre depois da ação de formação.
- III. Tem como função principal contribuir para uma boa regulação da atividade de ensino. Trata-se de adaptar melhor o conteúdo e as formas de ensino às características dos alunos reveladas pela avaliação. Situa-se no centro da ação de formação.

De acordo com Hadji (2001), as afirmações referem-se, correta e respectivamente, aos seguintes casos de avaliação:

- (A) prognóstica; formativa; cumulativa.
- (B) formativa; prognóstica; cumulativa.
- (C) cumulativa; prognóstica; formativa.
- (D) prognóstica; cumulativa; formativa.
- (E) formativa; cumulativa; prognóstica.

- 05.** A teoria desenvolvida por Vygotsky (1984) trouxe uma importante contribuição para a análise da relação entre o desempenho do aluno e o desenvolvimento de suas potencialidades cognitiva, afetiva e histórico-social. Destaca-se o conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal*, que, segundo o autor, diz respeito à distância entre o nível de desenvolvimento
- (A) natural e o nível de desenvolvimento humano-cultural.
 (B) psicológico e o nível de desenvolvimento social.
 (C) genético e o nível de desenvolvimento intelectual.
 (D) real e o nível de desenvolvimento potencial.
 (E) cognitivo e o nível de desenvolvimento sócio-histórico.
- 06.** Atualmente, ao se discutir a prática pedagógica nas diversas áreas do conhecimento, alguns educadores apontam a contribuição que a utilização de jogos com finalidades educativas tem trazido. Vygotsky (1984), com relação ao papel do brinquedo no desenvolvimento de crianças, defende o ponto de vista de que
- (A) o prazer precisa ser visto como a característica fundamental e definidora do brinquedo, sua essência e razão de existir.
 (B) uma criança, ao brincar, comporta-se em uma situação imaginária sem regras, por isso ela lhe dá prazer e a sensação de preenchimento.
 (C) assim como uma situação imaginária tem de conter regras de comportamento, todo jogo com regras contém uma situação imaginária.
 (D) qualquer objeto pode ser qualquer coisa para uma criança quando ela está brincando, pois ela opera em uma lógica de livre substituição.
 (E) a criança age, no jogo, sem qualquer tipo de autocontrole, fazendo o que lhe vem à mente sem restrições.
- 07.** A prática pedagógica nas diversas áreas do conhecimento tem sofrido influências de teorias de desenvolvimento e de aprendizagem desenvolvidas pela Psicologia. Atualmente, têm ganhado destaque as posturas críticas, transformadoras e emancipadoras que, segundo Loureiro *et alii* (2009),
- (A) defendem o ideário de que a educação deve objetivar a adaptação e o ajustamento social do indivíduo.
 (B) rompem com a ideia de que o desenvolvimento é sempre um pré-requisito para a aprendizagem.
 (C) propõem a classificação e a rotulação de sujeitos com dificuldades escolares, sobressaltando-se a dimensão patológica.
 (D) incentivam a utilização de métodos, técnicas e testes escolares com padrões de normalidade instituídos e legitimados pela sociedade.
 (E) rejeitam a tese de que aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados ao longo de todo o processo educacional.
- 08.** Com relação à estrutura e à história do sistema de ensino, analise as afirmações a seguir, classificando-as como V (verdadeira) ou F (falsa).
- () A Escola, investida pela “Sociedade” de uma função única e exclusivamente técnica, mantém uma relação unívoca com a economia dessa sociedade.
 () A tarefa da escola é a reprodução da estrutura das relações de classe, pois, uma vez que não possui autonomia alguma, cabe a ela moldar-se segundo a lógica de estruturação da sociedade.
 () O sistema de ensino possui uma autonomia relativa, isto é, tem o poder de reinterpretar as exigências externas e tirar partido das ocasiões históricas para realizar sua lógica interna.
- De acordo com o ponto de vista que Bourdieu defende em sua obra *A reprodução*: elementos para uma teoria do sistema de ensino, assinale a alternativa que apresenta a classificação correta das afirmações, de cima para baixo.
- (A) V; V; V.
 (B) F; V; V.
 (C) V; F; F.
 (D) F; V; F.
 (E) F; F; V.
- 09.** Em relação à educação especial e à democratização do conhecimento escolar, em conformidade com a obra *Um olhar sobre a diferença*: interação, trabalho e cidadania, é correto afirmar que compete à escola, ao lidar com indivíduos com necessidades especiais,
- (A) desenvolver exclusivamente as atividades manuais, no âmbito da prática pedagógica, para superar problemas relacionados às habilidades motoras finas.
 (B) realizar um agrupamento de crianças com o mesmo *deficit* nas mesmas classes específicas, a fim de que o trabalho do professor possa ser produtivo.
 (C) efetuar um trabalho integrado de todas as capacidades humanas, sejam elas físicas, intelectuais, afetivas ou sociais, visando à humanização dos educandos.
 (D) reproduzir, linearmente, a especialização que ocorre no processo produtivo, o que significa formar alunos para uma atividade industrial específica.
 (E) trabalhar sob a ótica da divisão entre prática e teoria, para que as crianças não fiquem confusas no desenvolvimento de atividades psicomotoras.

10. De acordo com a obra *O pêndulo das ideologias*: a educação popular e o desafio da pós-modernidade, é correto afirmar que, para avançar, a Educação Popular (EP) precisa

- (A) entrar em relação com a Pedagogia, resgatando a tradição pedagógica, interpelando e fazendo estudos comparativos de correntes e autores.
- (B) diferenciar o aspecto educativo do aspecto político, cabendo à EP considerar unicamente as questões ideológico-políticas.
- (C) negar a educação tradicional (entendida como aquela realizada nas escolas), já que não é possível estabelecer com ela um diálogo.
- (D) colocar-se à margem do debate educativo, afirmando sua autossuficiência em relação às experiências educativas do passado.
- (E) considerar a clareza ideológica algo suficiente para desenvolver processos formativos de grupos e comunidades, dedicando-se à análise da conjuntura social.

11. Com relação aos saberes necessários à prática educativa, analise as afirmações a seguir, classificando-as como V (verdadeira) ou F (falsa).

- () O papel do professor progressista não é apenas o de ensinar matemática ou biologia, mas sim, tratando a temática que é objeto de seu ensino e da aprendizagem do aluno, ajudar o aluno a reconhecer-se como *arquiteto* de sua própria prática cognoscitiva.
- () A prática educativa vivida com afetividade e alegria prescinde da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras.
- () Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, assuma a *autoria* também do conhecimento do objeto.

De acordo com Freire (2009), assinale a alternativa que apresenta a classificação correta das afirmações, de cima para baixo.

- (A) V; V; V.
- (B) V; F; V.
- (C) F; V; F.
- (D) F; V; V.
- (E) F; F; V.

12. Na história da educação no Brasil, Paulo Freire destaca-se pela contribuição que sua teoria trouxe às práticas pedagógicas. Freire (1987), para quem o educar é um ato político, critica a educação bancária, segundo a qual os oprimidos

- (A) libertam-se da cultura da dominação, expulsando os mitos criados e desenvolvidos na estrutura opressora.
- (B) vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação.
- (C) superam a contradição opressores-oprimidos, por meio de uma mudança revolucionária.
- (D) assumem uma posição passiva diante de educadores que os conduzem à memorização mecânica de conteúdos.
- (E) desvencilham-se da ideia de que o futuro é algo preestabelecido e assumem um papel ativo na construção do porvir.

13. Com relação à mediação do professor como prática cultural de significação do conhecimento, Maturana (1998) defende o ponto de vista de que o(a)

- (A) educação é um processo contínuo que dura toda a vida, e que faz da comunidade onde vivemos um mundo espontaneamente conservador, ao qual o educar se refere.
- (B) mundo do educar não muda, e a educação, como sistema de formação da criança e do adulto, tem efeitos de curta duração.
- (C) educação não deve levar a criança a fazeres (saberes) relacionados com seu viver cotidiano, mas convidá-la a um pensar distante do cotidiano.
- (D) professor precisa saber como interagir com os meninos e meninas aplicando a disciplina quando eles não se comportarem como as exigências culturais dizem que devem.
- (E) educação tem de estimular a competição com o outro, pois, em um mundo globalizado, o sucesso individual depende da capacidade de autoafirmação profissional.

14. De acordo com o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, é correto afirmar que o(a)
- (A) educação especial deve ser organizada de forma paralela à educação comum, pois essa é a forma mais apropriada para a aprendizagem dos alunos que apresentam deficiência.
 - (B) ensino regular não está apto para atender todos os alunos e, portanto, não pode enfrentar a situação de exclusão escolar das crianças com deficiência.
 - (C) inclusão escolar tem início no ensino fundamental, e sua oferta deve ocorrer, preferencialmente, em centros educacionais em interface com os serviços de saúde e assistência social.
 - (D) atendimento educacional especializado, em função da complexidade na elaboração e organização de recursos pedagógicos específicos, restringe-se ao ensino fundamental.
 - (E) educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos.
15. No que diz respeito ao trabalho com alunos surdos no ambiente escolar, conforme a obra *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, é correto afirmar que
- (A) devido à diferença linguística, o aluno surdo não deve estar com pares surdos em turmas comuns na escolar regular, a fim de que não se isole dos demais alunos sem deficiência.
 - (B) para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, o atendimento especializado é ofertado tanto na modalidade oral e escrita, quanto na língua de sinais.
 - (C) o atendimento educacional especializado é realizado mediante a atuação de profissionais com conhecimentos específicos no ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como primeira língua.
 - (D) para atuar na educação especial, o professor deve possuir, no mínimo, curso de pós-graduação (*lato sensu*), com conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área.
 - (E) os conhecimentos de gestão de sistema educacional inclusivo, tendo em vista o desenvolvimento de projetos incluindo todas as áreas, devem ser exigidos unicamente de coordenadores pedagógicos.
16. Em conformidade com a Constituição Federal, art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de
- (A) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 7 (sete) anos de idade.
 - (B) ensino profissional obrigatório e gratuito aos jovens que concluíram ou estão cursando o ensino médio.
 - (C) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
 - (D) oferta de ensino noturno supletivo aos adolescentes com mais de 14 (catorze) anos que estejam trabalhando na condição de aprendiz.
 - (E) progressiva universalização do ensino superior nas faculdades e universidades mantidas pelo Poder Público.
17. A verificação de rendimento escolar observará, dentre outros critérios, a avaliação _____ e _____ do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto, de acordo com o art. 24, inciso V, da Lei n.º 9.394 de 1996.
- (A) contínua ... cumulativa
 - (B) prognóstica ... formativa
 - (C) normativa ... diagnóstica
 - (D) criteriada ... quantitativa
 - (E) interna ... externa
18. Com relação à poluição e outros crimes ambientais cuja pena prevista é de reclusão, de um a cinco anos, analise as seguintes afirmações, classificando-as como V (verdadeira) ou F (falsa).
- () Tornar uma área, urbana ou rural, imprópria para a ocupação humana.
 - () Causar poluição hídrica que torne necessária a interrupção do abastecimento público de água de uma comunidade.
 - () Dificultar ou impedir o uso de praias.
- Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta das afirmativas, de cima para baixo, de acordo com a Lei n.º 9.605 de 1998.
- (A) F; F; V.
 - (B) V; F; F.
 - (C) F; V; F.
 - (D) V; V; V.
 - (E) F; V; V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

19. Com relação ao direito à profissionalização e à proteção no trabalho, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, ao adolescente maior de quatorze anos de idade

- (A) é assegurada bolsa de aprendizagem de, ao menos, 1 (um) salário-mínimo.
- (B) são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.
- (C) é proibido qualquer tipo de trabalho, mesmo na condição de aprendiz.
- (D) são proibidas atividades de trabalho que ultrapassem 3 (três) horas diárias.
- (E) é permitido trabalhar entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco do dia seguinte.

20. De acordo com a Lei Orgânica do Município de São José dos Campos, é correto afirmar que

- (A) as salas de aula poderão abrigar mais que trinta e cinco alunos, respeitando o limite máximo de quarenta.
- (B) o ensino religioso não será remunerado, cabendo à escola encontrar professores voluntários que o ministrem.
- (C) as salas de aula provisórias poderão ser utilizadas por mais de um ano letivo, desde que sua infraestrutura seja adequada.
- (D) a prática esportiva escolar é obrigatória a todos os alunos das escolas municipais, e, em hipótese alguma, eles serão dispensados dessa prática.
- (E) o Município perseguirá, por todas as formas, o objetivo de implantar a jornada integral na rede municipal de ensino.

21. O compartilhamento dos alimentos entre os membros dos primeiros grupos humanos permitiu a socialização. Aos poucos, nossos ancestrais mais antigos aprenderam também a transmitir os conhecimentos acumulados às gerações futuras. Compartilhando víveres e conhecimentos, tornaram-se mais capacitados diante dos perigos da natureza e das ameaças de seus competidores na disputa por recursos alimentares.

(Fabio Pestana Ramos, *Alimentação*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009. Adaptado)

À época de que trata o trecho citado, a busca por recursos alimentares foi uma das marcas do processo de

- (A) sedentarização do homem.
- (B) invenção da escrita.
- (C) desenvolvimento das manufaturas.
- (D) humanização da espécie.
- (E) diminuição da população humana.

22. Nos grupos humanos precedentes à Revolução Agrícola havia uma divisão sexual de tarefas: aos homens cabia a caça e a preparação de todo equipamento para essa atividade, enquanto as mulheres colhiam e cuidavam das crianças pequenas. Embora as atividades econômicas fossem complementares e a coleta fosse de fato a que propiciasse na maioria das vezes mais alimentos ao grupo, a caça, por sua raridade, era simbolicamente mais valorizada.

(Carla Bassanezi Pinsky, *Gênero*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009)

O exemplo da pré-história dado no trecho evidencia que

- (A) as diferenças entre homens e mulheres são naturais, pois são quase imutáveis e existem desde que surgiram as primeiras espécies de hominídeos.
- (B) há semelhança entre a divisão sexual e a divisão social de tarefas, pois os trabalhos da mulher e do homem estão relacionados às características físicas de cada sexo.
- (C) o que traduz a desigualdade não é a divisão do trabalho em si, mas a importância e o significado que as sociedades atribuem às atividades desempenhadas.
- (D) as mulheres só passaram a ter maior respeito e reconhecimento social quando começaram a criar os seus filhos no ambiente doméstico.
- (E) a autoridade histórica dos homens sobre a propriedade e a família é aleatória, pois as mulheres conseguiam mais alimentos do que os homens com o seu trabalho.

23. Nesse formato de História, tanto os povos primitivos da “pré-história” como os povos indígenas da América e da Oceania, além dos povos africanos, orientais e asiáticos, aparecem na escala inferior do processo evolutivo, e o mundo natural aparece apenas como um “recurso” ou um “empecilho” no caminho da civilização.

(Carlos Renato Carola, *Meio ambiente*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009)

A concepção inadequada de História a que o trecho se refere, muitas vezes ainda presente nas salas de aula, está relacionada

- (A) à contraposição ao etnocentrismo.
 - (B) à valorização das diferentes identidades étnicas e culturais.
 - (C) à perspectiva de defesa da sustentabilidade e das populações tradicionais.
 - (D) ao ponto de vista do multiculturalismo.
 - (E) à ótica do progresso e da evolução.
24. A palavra biografia significa, em várias línguas ocidentais, a escrita de uma história de vida, e, nesse sentido, já era empregada na Antiguidade clássica, de onde vem um modelo ainda utilizado: a obra de Plutarco sobre a vida de Alexandre, o Grande. Essa, inclusive, é a mais simples e direta das definições de biografia: o relato da vida de uma pessoa.

(Kalina Vanderlei Silva, *Biografias*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009)

Uma das marcas da trajetória do imperador citado foi

- (A) a vitória sobre os persas, a conquista da Fenícia e do Egito e a formação do mundo helenístico.
- (B) a imposição do latim como língua única e a oficialização do cristianismo como religião oficial do império.
- (C) a tentativa mal sucedida de expandir a forma política da democracia ateniense para outras cidades, tais como Esparta e Alexandria.
- (D) o conflito com o Império Romano, que também estava se expandindo para o Oriente e que tinha o militarismo como base da sua organização social.
- (E) a derrota para as cidades gregas, organizadas em um levante liderado por Esparta e Tebas, posteriormente destruídas pelo imperador.

25. No final do século XIX, em relação ao ensino de História, o Estado, sem a intervenção da Igreja, permaneceu como o principal agente histórico, visto agora como o condutor da sociedade ao estágio de civilização. Abandonou-se a identificação dos Tempos Antigos com o tempo bíblico da criação e o predomínio do sagrado na História. A periodização, ainda construída com base no currículo francês, continuou a privilegiar o estudo da Antiguidade do Egito e da Mesopotâmia, momento histórico relacionado, no novo contexto, à gênese da Civilização.

(BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Adaptado)

Para o ensino de História do final do século XIX, esse momento histórico de gênese da Civilização é associado

- (A) ao surgimento do cristianismo e do pensamento racional.
 - (B) à consolidação do trabalho assalariado e da normatização das relações de trabalho.
 - (C) ao início da filosofia ocidental e do antropocentrismo.
 - (D) ao desenvolvimento das corporações de ofício e da produção monocultora.
 - (E) ao aparecimento do Estado centralizado e da escrita.
26. O eixo das “pluralidades culturais” também está relacionado com um dos temas que mais demandam a ação escolar, ou seja, a promoção de “cultura da paz”, definida pela Unesco como o conjunto de comportamentos, símbolos e valores centrados no conceito de tolerância, “marco referencial no processo de construção do entendimento, do respeito mútuo, da solidariedade”. Esse eixo de debate pode, por exemplo, ser aplicado no conteúdo de História que aborda “as tensões entre o mundo cristão e o muçulmano, a partir da Idade Média”.

(Marcos Napolitano, *Cultura*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009. Adaptado)

No currículo de História da educação básica, é correto identificar o conteúdo citado

- (A) no reinado de Carlos Magno, quando muitos muçulmanos foram convertidos à força ao cristianismo.
- (B) nas Cruzadas, que opôs a cristandade ocidental ao mundo árabe islâmico na busca dos cristãos pela “Terra Santa”.
- (C) na Guerra dos Cem Anos, em que os reinos europeus se empenharam em derrotar os mouros que ocupavam a Península Ibérica.
- (D) na Jacquerie, revolta popular cristã que eclodiu na Andaluzia contra as autoridades muçulmanas que governavam o sul da Espanha.
- (E) na queda de Constantinopla, quando católicos e ortodoxos se uniram na luta pela conquista da capital islâmica do Império Otomano.

27. Foi por tais motivações que, em plena ditadura do Estado Novo (1937-1945), o presidente Getúlio Vargas assinou o Decreto-Lei declarando o dia 19 de abril como Dia do Índio. Com isso, a temática indígena, antes quase ausente, foi introduzida no calendário escolar brasileiro. Até hoje, a data é comemorada nas escolas com diversas atividades.

(Pedro Paulo Funari e Ana Piñón,
A temática indígena na escola, 2011. Adaptado)

As “motivações”, a que se refere o texto, podem ser corretamente relacionadas

- (A) ao esforço de gramáticos e linguistas em incorporar os “americanismos” como *guaçu*, *mirim*, *pipoca*, *peteca*, *cacau*, *chocolate* e *mandioca* à Língua Portuguesa ensinada nas escolas, com o objetivo de constituir uma língua que fosse reflexo da miscigenação.
- (B) às primeiras políticas de proteção aos povos indígenas, adotadas nos países latino-americanos por influência da antropologia em desenvolvimento na Europa, que via os povos nativos da América e da África como grupos folclóricos que deveriam ser preservados.
- (C) aos governos nacionalistas do continente americano nos anos 1930 e 1940, que encontravam nos índios uma contrapartida local aos heróis usados por outros nacionalistas na Europa, como no caso dos germânicos na Alemanha ou os antigos romanos na Itália.
- (D) à valorização do bandeirante pelos paulistas no contexto da Revolução Constitucionalista de 1932, o que levou Getúlio Vargas a engrandecer os povos indígenas, perseguidos e escravizados pelos bandeirantes no século XVII, em contraposição ao imaginário paulista.
- (E) ao projeto de educação dos povos nativos pela introdução de toda uma parafernália de objetos e demandas que levariam à assimilação do índio, que se considerava já ter perdido a sua cultura original e seria a única saída que os levaria a uma vida melhor.

28. Tratar da partilha europeia e da conquista da África significa repor o protagonismo europeu no momento em que são traçadas as modernas fronteiras do continente na Conferência de Berlim (1884-85), desencadeando-se um processo cujas consequências se fazem sentir até os dias atuais. Nesse sentido, a conferência é o grande marco na expansão do processo de “roedura” do continente iniciado por volta de 1430 com a entrada portuguesa na África.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*, 2010)

Em relação ao processo descrito no trecho, é correto afirmar que

- (A) até o século XIX, o controle político europeu direto era muito reduzido, limitando-se a pequenos enclaves, meras plataformas comerciais no continente africano.
 - (B) a motivação inicial para as navegações pela costa africana foi a procura por escravos a serem comercializados com a América.
 - (C) a principal consequência foi o conflito intenso com os povos nativos africanos e o posterior desaparecimento de alguns deles, tais como bantos e iorubás.
 - (D) o pioneirismo português na África deveu-se à simultânea chegada ao Brasil, o que estimulou as rotas de comércio no Atlântico Sul.
 - (E) a navegação de cabotagem teve importância secundária, pois os colonizadores preferiam as rotas internas, por terra, para penetrar no continente.
29. Um ponto importante da expansão marítima portuguesa diz respeito a uma gradual mudança de mentalidade, notável em humanistas portugueses. No plano coletivo, as mentalidades não mudam rapidamente, e o imaginário fantástico continuou a existir, mas a expansão marítima foi mostrando cada vez mais como antigas concepções eram equivocadas e como era necessário valorizar o conhecimento baseado na experiência.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2008. Adaptado)

Entre as concepções equivocadas superadas nesse contexto, é possível citar

- (A) o heliocentrismo descrito por Nicolau Copérnico.
- (B) a descrição do mundo na *Geografia* de Ptolomeu.
- (C) a teoria da órbita elíptica da Terra, elaborada por Platão.
- (D) a teoria do universo infinito, de Giordano Bruno.
- (E) o método empírico, de Galileu Galilei.

30. A chegada da Companhia de Jesus e o projeto de catequese dos jesuítas podem ser vistos a partir de sua vinculação ao Concílio de Trento (1545-1563), o qual, por sua vez, foi uma resposta às ideias de Martinho Lutero de 1517 que se relacionavam com a postura da Igreja Católica no século XVI.

(Marcos Vinícius de Moraes, *História Integrada*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009. Adaptado)

O trecho citado pode ser corretamente associado

- (A) à aversão que Portugal tinha às igrejas protestantes, devido ao fato de que o seu maior inimigo, a Espanha, havia se tornado oficialmente luterana.
 - (B) à interiorização da ocupação portuguesa na América, que ocorreu por meio da ação jesuítica, com o objetivo de impedir a posse do território por países protestantes.
 - (C) ao projeto português de colonização da América, que incluía a ausência de conflitos na relação com os índios e a proximidade com a Igreja Católica.
 - (D) às reformas pombalinas, que organizaram a Igreja na colônia e normatizaram a relação entre os jesuítas e os povos indígenas.
 - (E) à conversão de índios pelos jesuítas com o objetivo de recompor o número de fiéis católicos perdidos para o protestantismo.
31. Alguns historiadores rejeitam o conceito de civilização por considerá-lo impregnado de uma perspectiva evolucionista e otimista face aos avanços e domínios tecnológicos, isto é, com uma culminância de etapas sucessivas em direção a uma cultura superior antecedida por períodos de selvageria e barbárie.

(BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Brasília: MEC/SEF, 1998)

Ao desconstruir o conceito de civilização em sala de aula, o professor de História pode associá-lo

- (A) à defesa do Antigo Regime pela aristocracia francesa no final do século XVIII.
- (B) ao imaginário do imperialismo europeu do final do século XIX.
- (C) à reação da Igreja Católica à Reforma Protestante, ocorrida no século XVI.
- (D) ao discurso dos comerciantes europeus da Baixa Idade Média.
- (E) à ação dos persas e gregos contra o Império Romano.

32. Se considerarmos que, ao seguir a vida de um personagem, qualquer personagem, seguiremos inevitavelmente o curso da história em sua época, ao tratar, por exemplo, do Império Espanhol, podemos escolher fazer isso a partir da vida de Cervantes, pois, mais do que expoente maior das letras na Espanha renascentista barroca, Cervantes foi uma ilustração viva do cotidiano e das estruturas do próprio Império.

(Kalina Vanderlei Silva, *Biografias*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009)

Uma das discursões que o professor pode propor acerca da História da Espanha à época de Cervantes, entre meados do século XVI e início do século XVII, é sobre o fato de que o Império Espanhol

- (A) só perdia para Inglaterra em termos de possessões coloniais, poderio bélico e conquista de território, o que levou a Espanha a conquistar o vizinho português e unificar as coroas em torno da União Ibérica.
- (B) era o principal império do período, vencendo as guerras contra a Inglaterra e os Países Baixos, constituindo-se como potência hegemônica pelo menos até o século XVIII, época da Revolução Industrial inglesa.
- (C) passou por um processo de encolhimento e decadência, com o fim da União Ibérica e a perda de colônias na América, o que transformou a Espanha em um país desimportante no contexto internacional do período.
- (D) sofreu uma de suas mais graves derrotas no conflito entre a Inglaterra e a Invencível Armada espanhola, o que resultou em um investimento crescente da Inglaterra na sua marinha, transformando-a em uma potência naval.
- (E) tratava-se do alvorecer de um império, até então pouco reconhecido pelos países vizinhos, mas depois admirado no seu poderio militar, com uma economia baseada nas manufaturas e pouco desenvolvida comercialmente.

33. O desabrochar da consciência histórica, no decorrer dos séculos XVII e XVIII, será o fato de natureza intelectual condicionante do início do desenvolvimento dos direitos humanos e da própria ideia de revolução. Sem ela, a moderna noção de igualdade dos cidadãos diante do Estado – primeiro passo dado no longo processo de afirmação da era dos direitos – não teria sido imposta no bojo das revoluções liberais burguesas.

(Marco Mondaini, *Direitos Humanos*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009)

Acerca da mudança intelectual discutida no trecho, é correto afirmar que

- (A) o Renascimento marcou o surgimento de uma luta política antiabsolutista.
- (B) a ideia de revolução esteve, desde o princípio, associada aos ideais socialistas.
- (C) a Revolução Francesa foi a primeira expressão política do pensamento liberal.
- (D) o Iluminismo representou a ruptura com o plano natural e do divino.
- (E) os ideais liberais não foram significativos para a explosão da Revolução Inglesa.

34. O mundo colonial foi afetado por um fator importante: a tendência a limitar ou a extinguir a escravidão, manifestada pelas maiores potências da época, ou seja, a Inglaterra e a França. É comum ligar-se essa tendência ao interesse britânico em ampliar mercados consumidores, a partir da vantagem obtida sobre os concorrentes com a Revolução Industrial. Entretanto, essa afirmação contém apenas uma parte da verdade. A ofensiva antiescravista decorre também dos novos movimentos nascidos nos países mais avançados da Europa, sob a influência do pensamento ilustrado e mesmo religioso, como é o caso da Inglaterra. Acrescenta-se a isso, no caso francês, a insurreição de negros libertos e escravos nas Antilhas.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2008. Adaptado)

Tal insurreição resultou

- (A) no massacre da população negra haitiana por parte do colonialismo francês, que reprimiu brutalmente a revolta.
- (B) na repressão violenta e na posterior intensificação da exploração do trabalho escravo no Haiti, resultando no aumento da produção açucareira.
- (C) no fim da escravidão no Haiti, acordada com os revolucionários franceses, mas com a manutenção dos laços coloniais com a França.
- (D) na solidariedade de escravos de outras regiões com os escravos haitianos, provocando sucessivas revoltas antiescravistas.
- (E) na independência revolucionária do Haiti, que levou ao fim da escravidão e à expulsão do governo colonial francês.

35. Reiterava-se o domínio europeu no continente africano acentuado pela conquista da Etiópia, antigo sonho da Itália, na esteira de um nacionalismo fascista que se alimentava de velhos e reatualizados objetivos de conquista, exacerbando o orgulho da nação italiana e alimentando o seu prestígio nacional.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*, 2010)

A invasão discutida no trecho marcou

- (A) a aproximação entre a Itália e a Alemanha e o fracasso da Liga das Nações.
- (B) o isolamento geopolítico da Itália, condenada por toda a comunidade internacional.
- (C) a consolidação da formação do império italiano, que duraria até os anos 1960.
- (D) a concretização de um projeto imperial italiano que superava os impérios de França e Inglaterra.
- (E) a exacerbação dos sentimentos racista e antisemita na Itália, com a criação de campos de extermínio.

36. Falar da Primeira Guerra Mundial é também reconhecer que esse fato histórico encerrou um primeiro conjunto de acontecimentos que estremeceu a estrutura do colonialismo mundial.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*, 2010)

Em sala de aula, é possível discutir tal “estremecimento” a partir

- (A) do desmoronamento dos impérios alemão, austro-húngaro e otomano e na celebração das ideias de autogoverno e democracia representativa.
 - (B) da derrota da França e da Inglaterra na guerra, e no conseqüente enfraquecimento dos seus respectivos impérios coloniais.
 - (C) da divisão das possessões coloniais da Alemanha entre a Itália e a Áustria, países vencedores da guerra que se apossaram dos territórios alemães.
 - (D) do aumento da presença europeia na África depois da guerra, devido ao temor dos países europeus de que eclodissem lutas de independência no continente africano.
 - (E) da concessão da independência a algumas colônias portuguesas, como Cabo Verde e Moçambique, como estratégia para a sobrevivência econômica de Portugal.
37. Em torno do nome de Che Guevara existe um intenso debate. Herói máximo de uma esquerda latino-americana socialista que proliferou entre as décadas de 1960 e 1990, a imagem de Che como revolucionário se tornou icônica ainda em vida, e após sua morte foi transformada em símbolo maior dos opositores dos regimes militares latino-americanos.

(Kalina Vanderlei Silva, *Biografias*, In Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Novos temas nas aulas de História*, 2009)

Entre as ações de Che Guevara que o conduziram ao lugar de herói, está a participação na revolução cubana,

- (A) nas manifestações de maio de 1968 em Paris e nas revoltas estudantis na Cidade do México.
- (B) na Revolução Cultural chinesa e na Primavera de Praga, na República Tcheca.
- (C) na guerra de independência do Congo e na guerrilha socialista na selva boliviana.
- (D) nas manifestações contra a guerra do Vietnã e na luta pelos direitos civis dos negros nos EUA.
- (E) na guerra de independência de Angola e no governo socialista de Allende, no Chile.

38. Após enfrentar uma guerra de guerrilhas de 1954 até 1962, a Argélia conquistou uma independência que incluía um difícil processo de por fim ao *apartheid* e ao ódio entre as comunidades de colonos europeus e a de muçulmanos árabes e berberes que lá viveram por mais de um século.

(Leila Leite Hernandez, *A África na sala de aula: visita à História contemporânea*, 2010)

Uma das marcas da guerra citada no trecho era

- (A) a ausência de conflito com as forças de segurança francesas, que responderam pacificamente aos movimentos de independência.
- (B) a tentativa francesa de negociar a emancipação política com os movimentos nacionalistas.
- (C) a mobilização anticolonialista dos oficiais franceses que lutavam na África, como ocorreria mais tarde em Portugal.
- (D) a presença de grupos islâmicos fundamentalistas, favoráveis ao terrorismo religioso.
- (E) a combinação entre uma revolução nacionalista e uma revolução social, evidenciadas na ação da Frente de Libertação Nacional.

39. Entre grandes proprietários rurais e grandes comerciantes, houve, ao mesmo tempo, pontos de aproximação e de conflito. O fato de que muitos comerciantes desajassem “nobilitar-se”, por meio da compra de terras e de casamentos estratégicos, reduziu até mesmo a distinção entre os dois setores. Mas havia fundamento material para confrontações, pois os comerciantes influíam, em seu favor, nos preços dos produtos de exportação e importação, e financiavam as atividades produtivas, tornando-se credores dos proprietários rurais. As disputas se acirravam quando vinham acompanhadas de uma divisão de origem entre senhores rurais nativos e comerciantes portugueses.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2008. Adaptado)

Um exemplo extremo das divergências entre os grandes proprietários e os comerciantes está presente no currículo de História da educação básica com

- (A) a Revolta de Filipe dos Santos, ocorrida em Minas em 1720.
- (B) a Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco em 1710.
- (C) a Conjuração Baiana, ocorrida em Salvador em 1798.
- (D) a Guerra dos Emboabas, ocorrida em Minas em 1708.
- (E) a Conjuração Carioca, ocorrida no Rio de Janeiro em 1794.

40. Uma lei de 7 de novembro de 1831 tentou pôr em andamento o tratado entre o Brasil e a Inglaterra ao prever a aplicação de severas penas aos traficantes e declarar livres todos os cativos que entrassem no Brasil, após aquela data. O fluxo de escravos continuou e os dispositivos da lei não foram praticamente aplicados. Em 1850, partiu do Ministério da Justiça um projeto de lei, submetido ao Parlamento, para que fossem tomadas medidas mais eficazes contra o tráfico, reforçando-se a lei de 1831. O projeto se converteu em lei em setembro de 1850. Dessa vez, a lei “pegou”. A entrada de escravos no país caiu de cerca de 54 mil cativos, em 1849, para menos de 23 mil, em 1850, e em torno de 3 300, em 1851, desaparecendo praticamente a partir daí. Que teria acontecido entre 1831 e 1850? Por que a segunda lei pegou e a primeira não?

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2008. Adaptado)

Um dos aspectos fundamentais para responder às questões propostas pelo trecho é

- (A) o fortalecimento do movimento abolicionista no Brasil, o que dificultava cada vez mais a entrada de negros escravizados.
- (B) o surgimento, em diferentes províncias, de forças políticas republicanas, críticas do Império e do sistema escravista.
- (C) o abandono gradual da mão de obra escrava no sudeste, onde já predominava, em 1850, a utilização da mão de obra imigrante.
- (D) o incremento da pressão inglesa que, por meio do Bill Aberdeen, autorizava a marinha inglesa a apreender os navios negreiros.
- (E) a intensificação do tráfico interno de escravos, que era suficiente para abastecer com escravos as fazendas de café.

41. A Amazônia viveu um sonho transitório de riqueza graças à borracha. O avanço da produção que vinha ocorrendo em décadas anteriores tomou grande impulso a partir de 1880. A verdadeira mania pela bicicleta, nos anos 1890, e a gradativa popularização do automóvel, a partir da virada do século, incentivaram ainda mais a produção.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2008)

O aspecto “transitório” do sonho de riqueza deveu-se

- (A) à concorrência da borracha asiática no mercado internacional.
- (B) ao conflito com a Bolívia pelo Acre.
- (C) à dificuldade de mobilizar trabalhadores na região.
- (D) às políticas de proteção ambiental, que limitaram a exploração da borracha.
- (E) à redução drástica da exportação de borracha devido à Primeira Guerra.

42. Por que o Brasil não se fragmentou e manteve a unidade territorial que vinha dos tempos da Colônia? As rebeliões provinciais e as incertezas sobre a forma de organizar o poder central indicam que a unidade do país não estava garantida, ao ser proclamada a Independência. A unidade foi produto da resolução de conflitos pela força e pela habilidade, e do esforço dos governantes no sentido de construir um Estado centralizado. Mas não há dúvida de que nesse processo a hipótese de separação das províncias foi sempre menos provável do que a permanência da unidade.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2008)

Entre as respostas à questão colocada no trecho, é correto identificar

- (A) a mais absoluta afinidade econômica entre todas as províncias do Brasil, com a utilização da mão de obra de negros escravizados, a produção agrícola voltada para a exportação e as áreas próximas do litoral mais desenvolvidas e mais densamente povoadas.
- (B) a oposição e o conflito constante entre as repúblicas da América do Sul e o Império do Brasil, o que geravam um receio de que a ex-colônia portuguesa pudesse ser atacada pelos países vizinhos, unindo ainda mais as elites das diferentes províncias.
- (C) a natureza da elite política imperial, homogênea e ideologicamente coesa, capaz de realizar uma política de construção de um Estado centralizado, e a necessidade que as elites provinciais tinham de manter o sistema escravista, principalmente na relação com a Inglaterra.
- (D) o reinado de D. Pedro I, imperador que se esforçou em manter a unidade territorial e era unanimidade entre os grandes proprietários das diferentes províncias, sem ter sofrido nenhum tipo de resistência a não ser da parte dos escravos que se revoltaram contra o seu governo.
- (E) o sentimento lusitano que aproximava as províncias e gerava uma identidade nacional complementar à identidade da antiga metrópole, o que só pode ser compreendido pela característica pacífica e dialogada da emancipação política.

43. Com a introdução do regime político republicano e do direito de voto para os alfabetizados, as políticas educacionais procuravam proporcionar a escolarização para um contingente social mais amplo, e novos programas curriculares buscavam sedimentar uma identidade nacional, por meio da homogeneização da cultura escolar no que diz respeito à existência de um passado único na constituição da Nação.

(Circe M. F. Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*, 2008)

Entre os símbolos da pátria afinados com esses objetivos dos programas curriculares, estava a construção do herói

- (A) Frei Caneca, mártir de duas revoltas, uma pela independência (1817) e a outra contra o absolutismo (1824).
 - (B) Tiradentes, mártir da conjuração mineira, espartilhado pela Coroa Portuguesa, reconhecido como portador da imagem de todo o povo brasileiro.
 - (C) Bento Gonçalves, líder da república farroupilha, representante de um dos primeiros movimentos republicanos da história do Brasil.
 - (D) Zumbi dos Palmares, líder de um dos principais quilombos do período colonial, símbolo da miscigenação e da riqueza da cultura negra.
 - (E) D. Pedro I, autor do grito de independência, primeiro monarca da nação e responsável pela primeira constituição do país.
44. Em relação à política trabalhista do governo Vargas, as organizações operárias, sob controle das correntes de esquerda, tentaram se opor a seu enquadramento pelo Estado, mas a tentativa fracassou. Em fins de 1933, o velho sindicalismo autônomo desaparecera, e os sindicatos, bem ou mal, tinham-se enquadrado na legislação.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2008. Adaptado)

Um dos mecanismos utilizados por Vargas com o objetivo de garantir tal enquadramento foi

- (A) a obrigação imposta aos trabalhadores de que só poderiam usufruir de alguns direitos caso seus filhos estivessem matriculados em escolas públicas.
- (B) a repressão aos tenentes e ao tenentismo, de acordo com o que reivindicavam os trabalhadores organizados, contrários à centralização política.
- (C) a legalização dos grupos políticos de esquerda, como o PCB e a ANL, respeitada a premissa de que não organizariam mais greves e manifestações de rua.
- (D) o abandono do setor cafeeiro e, por extensão, da oligarquia cafeicultora, favorecendo a adesão do movimento operário ao governo.
- (E) a vinculação de vários direitos e benefícios à condição de que o trabalhador fosse membro de um sindicato reconhecido pelo governo.

45. Entre 1950 e 1980, houve a passagem de um Brasil essencialmente agrícola a um Brasil urbano, industrial e de serviços. No curso desses anos, o Brasil se tornou um país semi-industrializado, com o produto industrial mais elevado de todos os países do chamado Terceiro Mundo. Podemos falar em ondas de crescimento, definidas em fases diferenciadas.

(Boris Fausto, *História do Brasil*, 2008. Adaptado)

As duas primeiras fases, entre o início dos anos 1950 e o começo da década de 1960, podem ser caracterizadas, respectivamente,

- (A) pela substituição de importações de bens de consumo não duráveis e pelo crescimento da indústria de bens de capital.
- (B) por dificuldades no balanço de pagamentos e pela estagnação do crescimento *per capita*.
- (C) por uma política econômica liberal, que retirou o Estado da cena econômica, e pelo desenvolvimento da agroindústria.
- (D) por uma forte recessão e pelo investimento na produção de insumos básicos (petróleo, aço, alumínio, fertilizantes etc.).
- (E) pela entrada crescente do capital estrangeiro e pelo crescimento econômico combinado ao arrocho salarial.

46. Abordagens que se baseiam na valorização da diversidade cultural nos ajudam a ter uma visão mais acurada na observação da experiência histórica dos índios, pois complementam aquela [abordagem] baseada na evolução tecnológica. Essas outras abordagens, chamadas por alguns de “culturalistas”, por enfatizar as especificidades culturais, apresentam uma visão mais difusa do passado indígena e não fazem uma classificação que possa ser comparada àquela proposta pelo evolucionismo.

(Pedro Paulo Funari e Ana Piñón, *A temática indígena na escola*, 2011. Adaptado)

Nessa perspectiva, o nomadismo da floresta tropical é explicado como

- (A) resultado de uma tecnologia primitiva e pouco desenvolvida, marca dos povos nativos da América.
- (B) fruto das escolhas culturais desses grupos, que os levaram a não quererem adotar outras tecnologias.
- (C) consequência da falta de contato com outros povos que dominavam as técnicas da cerâmica para armazenamento de alimentos.
- (D) característica das sociedades ágrafas, mais simples nas suas formas de se relacionar social e economicamente.
- (E) desdobramento da divisão de tarefas por sexo, em que o homem é o caçador e a mulher, quem faz a coleta.

47. Situado ao norte do município, numa área de 301 quilômetros quadrados, São Francisco Xavier tem uma paisagem natural privilegiada, com fortes declives e grandes altitudes.

(http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/planejamento_urbano.aspx – SERVIÇOS – São José em dados 2012. Adaptado)

A história do distrito tem forte relação com

- (A) a interiorização da pecuária e o golpe da República de 1889.
- (B) a Revolução Federalista e o fornecimento de charque para as regiões mineradoras.
- (C) a produção de fumo e o tráfico interno de escravos no século XIX.
- (D) os tropeiros e as revoluções de 1930 e 1932.
- (E) o movimento abolicionista e a revolta tenentista de 1924.

48. A posição estratégica de São José dos Campos vem consolidando a cidade como um centro regional de compras e serviços.

(http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/planejamento_urbano.aspx – SERVIÇOS – São José em dados 2012. Adaptado)

Tal posição está relacionada

- (A) à facilidade de acesso ao oeste paulista, possibilitando a integração entre o litoral, o Vale do Paraíba e as cidades de Sorocaba, Campinas e Ribeirão Preto.
- (B) aos caminhos entre a cidade de São Paulo e a região centro-oeste do país, utilizados pelas monções nos séculos XVII e XVIII.
- (C) à articulação entre a região industrial da Grande São Paulo e o Vale do Paraíba, principal polo produtor de alimentos do estado.
- (D) à ligação entre as duas maiores regiões metropolitanas do país e à proximidade do porto de São Sebastião e da Serra da Mantiqueira.
- (E) à fartura de recursos hídricos do Vale do Paraíba, com fácil acesso às águas do Rio Paraíba, do Alto Tietê e do Sistema Cantareira.

49. Na intenção de atrair investimentos industriais para a cidade de São José dos Campos, a Lei Municipal n.º 4, de 13 de maio de 1920, concedia isenção de impostos por um período de 25 anos e terreno gratuito. A primeira indústria a se beneficiar foi a fábrica de Louças Santo Eugênio, inaugurada em 1924, e situada na atual Avenida Nelson D'Ávila. Em 1925, foi instalada a Tecelagem Parahyba, especializada em brim, que depois se transformou em fábrica de cobertores.

(http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/planejamento_urbano.aspx – SERVIÇOS – São José em dados 2012. Adaptado)

O processo descrito no trecho tomou impulso nos anos

- (A) 1930, com o investimento de Getúlio Vargas em indústrias de base, infraestrutura e geração de energia.
- (B) 1940, com a inauguração da CSN em Volta Redonda e a preocupação militar do Brasil com o conflito da 2.ª Guerra Mundial.
- (C) 1950, com a instalação do Centro Técnico Aeroespacial e a inauguração da Rodovia Presidente Dutra.
- (D) 1960, com a criação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e o aprimoramento da estrutura educacional do município.
- (E) 1970, com o investimento da ditadura militar em tecnologia aeronáutica devido às questões geopolíticas do contexto da Guerra Fria.

50. Em meados do século 19, São José do Paraíba já demonstrava alguns sinais de crescimento econômico, com a evolução da agricultura. Em 1864, a Vila foi elevada à categoria de cidade e, em 1871, recebeu a denominação de São José dos Campos. Isso se deve, em parte, ao desenvolvimento da cultura cafeeira no Vale do Paraíba.

(http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/planejamento_urbano.aspx – SERVIÇOS – São José em dados 2012. Adaptado)

Contribuiu para esse surto de progresso, pelo qual passou o município,

- (A) a transição para o trabalho livre, que liberou parte da mão de obra para o trabalho na cidade.
- (B) os primeiros sinais de industrialização, voltada para o abastecimento de São Paulo.
- (C) a expressiva produção de algodão, quase toda absorvida pelo mercado inglês.
- (D) o aparecimento de colônias de imigrantes italianos, dedicados à produção familiar.
- (E) a construção da estrada de ferro Santos-Jundiaí, que aproximou São José do porto de Santos.

REDAÇÃO

Leia os textos 1, 2 e 3 para elaborar sua redação.

TEXTO 1

A ideia da inutilidade da arte está longe de ser nova. Um inquérito informal na praça seria o bastante para renegar a arte para o fundo do *ranking* de prioridades. O que torna uma atividade útil é a sua necessidade: a doença viabiliza o médico, a vontade de pão fresco na manhã de sábado glorifica o padeiro, o crime instaura o juiz, a piromania impõe o bombeiro. Mas que necessidade justifica o artista?

Sob essa perspectiva, a arte não é a resposta a uma necessidade imperiosa; não é tão útil como a medicina ou a coleta do lixo, por exemplo, porque a utilidade está aqui associada à produção de um bem ou serviço para usufruto imediato (o pão) ou para a solução de um problema (impedir o crime). Estando as necessidades elementares satisfeitas, a arte pode ser considerada uma realização supérflua.

(<http://gemeinplatz.blogspot.com.br/2006/10/inutilidade-da-arte.html>. Adaptado)

TEXTO 2

Em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o professor de literatura italiana Nuccio Ordine declarou:

No universo do utilitarismo, um martelo vale mais que uma sinfonia, uma faca, mais que uma poesia, uma chave-inglesa, mais que um quadro, porque é fácil entender a eficiência de uma ferramenta. Mas existem saberes que não são fins em si mesmos e que – por sua natureza gratuita e desinteressada, alheia a qualquer vínculo prático e comercial – podem exercer papel fundamental no cultivo do espírito e desenvolvimento civil e cultural. É o que proporciona a literatura, as artes, a cultura e o ensino: eles constituem o líquido amniótico no qual as ideias de democracia, liberdade, justiça, igualdade e solidariedade podem despontar. Mesmo se, em alguns momentos da história, o saber e as artes não souberam ou não puderam eliminar de vez a barbárie, não há outra escolha. Devemos continuar a crer que a cultura e uma educação livre são os únicos meios para tornar a humanidade mais humana.

(*O Estado de S. Paulo*, 16.02.2014. Adaptado)

TEXTO 3

O *Dicionário Houaiss* registra para o adjetivo “utilitário”: 1- relativo a ou o que visa à utilidade, ao proveito que se pode extrair das coisas; 2- que tem por objetivo a utilidade, o interesse comum; 3- cujo uso ou emprego é vantajoso, é conveniente para a realização de algo; 4- que visa apenas ao que é útil, que se preocupa apenas por interesses materiais.

(*Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Adaptado)

Com base nas informações dos textos e em seus próprios conhecimentos, elabore uma dissertação, na modalidade-padrão da língua portuguesa, a respeito do tema:

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES EM SOCIEDADES UTILITÁRIAS

REDAÇÃO

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



**Cidade de
São José dos Campos**
Prefeitura Municipal

CONCURSO PÚBLICO

011. PROVA DE REDAÇÃO
(Folha de Redação)

PROFESSOR II

- ◆ Confira seus dados impressos nesta folha.
- ◆ Assine apenas no local indicado; qualquer identificação feita pelo candidato no verso desta folha acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- ◆ Destaque esta folha com cuidado.
- ◆ Redija o texto definitivo com caneta de tinta azul, preferencialmente, ou preta, no espaço reservado para tal. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas, o caderno de questões objetivas e esta folha, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.

Assinatura do candidato

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE



